

Professores, Fracasso e Sucesso Escolar: Um Estudo no Contexto Educacional Brasileiro

Teachers, Failure and School Success: A Study in the Brazilian Educational Context

Profesores, Fracaso y Éxito Escolar: Un Estudio en el Contexto Educacional Brasileño

Monica Araújo Damasceno(1); Fauston Negreiros(2)

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5362-2212> | E-mail: monica_damasceno@live.com

2 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2046-8463> | E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 10, n. 1, p. 73-89, Jan.-Jun., 2018 - ISSN 2175-5027

[Recebido: Março 28, 2018; Aceito: Maio 01, 2018]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2572>

Endereço correspondente / Correspondence address

Monica Araújo Damasceno

Universidade Federal do Piauí - Departamento de
Psicologia - Campus de Parnaíba

PI. Av. São Sebastião, 2819, Parnaíba/PI – Brasil,

CEP: 64202-020

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Ludgleydson Fernandes de Araújo

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo, apreender os conhecimentos elaborados pelos professores sobre seu papel no fracasso escolar. O fracasso escolar pode ser compreendido quando conceitos, valores, conhecimentos e cidadania não terem sido internalizadas pelo aluno, durante seu percurso escolar. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo *ex post facto*. Participaram 562 professores, que responderam a pergunta: Qual o papel do professor diante do sucesso/fracasso escolar? Foram feitas entrevistas semiestruturadas analisadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) feita pelo software Iramuteq. Os resultados mostraram três classes no corpus, na CHD, a classe 2: “A função do professor no fracasso escolar” representa 52,29% do corpus, a classe 3: “O professor como principal agente no processo de aprendizagem” representando 35,05% e Classe 1: “As estratégias necessárias ao sucesso” representando 12,66%. Assim, quanto ao seu papel, os professores identificaram-se com a função de mediador da aprendizagem e com a necessidade constante de se atualizar e buscar técnicas inovadoras. Compreende-se que os estudos não se findam com essa pesquisa e espera-se que ela contribua para estudos futuros sobre o tema.

Palavras-chave: Professores, Fracasso Escolar, Sucesso Escolar, Educação

Abstract

The present research had the objective of apprehending the knowledge elaborated by teachers about their role in school failure. School failure can be understood when concepts, values, knowledge and citizenship have not been internalized by the student during his or her school career. It was a qualitative study of the *ex post facto* type. A total of 562 teachers participated, who answered the question: What is the teacher's role in school success / failure? Semi-structured interviews were analyzed through the Descending Hierarchical Classification (CHD) made by Iramuteq software. The results show three classes in the corpus, in CHD, class 2: “The teacher's role in school failure” represents 52.29% of the corpus, class 3: “The teacher as main agent in the learning process” representing 35, 05% and Class 1: “The strategies needed for success” representing 12.66%. Thus, in their role, teachers identified themselves with the role of mediator of learning and with the constant need to update themselves and to seek innovative techniques. It is understood that the studies do not end with this research and it is expected that it will contribute to future studies on the subject.

Keywords: Teachers, School Failure, School Success, Education

Resumen

La presente investigación tuvo como objetivo, aprehender los conocimientos elaborados por los profesores sobre su papel en el fracaso escolar. El fracaso escolar puede ser comprendido cuando conceptos, valores, conocimientos y ciudadanía no han sido internalizados por el alumno durante su recorrido escolar. Se trata de un estudio de enfoque cualitativo del tipo *ex post facto*. Participaron 562 profesores, que respondieron a la pregunta: ¿Cuál es el papel del profesor ante el éxito / fracaso escolar? Se realizaron entrevistas semiestructuradas analizadas por medio de la clasificación jerárquica descendente (CHD) hecha por el software Iramuteq. Los resultados mostraron tres clases en el corpus, en la CHD, la clase 2: “La función del profesor en el fracaso escolar” representa el 52,29% del corpus, la clase 3: “El profesor como principal agente en el proceso de aprendizaje” representando 35, 05% y Clase 1: “Las estrategias necesarias para el éxito” representando el 12,66%. Así, en cuanto a su papel, los profesores se identificaron con la función de mediador del aprendizaje y con la necesidad constante de actualizarse y buscar técnicas innovadoras. Se comprende que los estudios no se concluyen con esa investigación y se espera que ella contribuya a estudios futuros sobre el tema.

Palabras clave: Profesores, Fracaso Escolar, Éxito Escolar, Educación

Introdução

O fracasso escolar é compreendido como reprovação e/ou evasão do aluno em algum momento durante o seu percurso escolar e a forma como a escola, família e alunos lidam com esse fenômeno tem forte influência sobre o percurso escolar desses indivíduos. A escola tem como função primordial transmitir o saber para os alunos, por meio de estratégias pedagógicas e da intervenção de profissionais capacitados, entretanto só se torna possível falar de sucesso escolar compreendendo que cada criança possui singularidades, conhecimentos, formas de ver e aprender (Charlot, 2013).

As autoras Moysés e Collares (1997) trazem em sua obra que o fracasso escolar ocorre por meio de diferentes fatores que atravessam os diferentes modos de ser e que influem para sua desenvoltura dentro da escola, como a patologização e a medicalização da educação, que justificam o fracasso apoiando-o sobre possíveis disfunções neurológicas, como a hiperatividade, dislexia, distúrbios de aprendizagem, que rotulam e enquadram as crianças em categorias que, a partir daquele momento, as definem. Elas ainda trazem a desnutrição como fator que por muito tempo foi considerado justificável ao fracasso, visto que crianças desnutridas possuíam um desenvolvimento cognitivo inferior aos das demais, hipótese essa que já foi desmistificada, considerando que isso ocorra apenas em níveis de desnutrição grave.

Entretanto, mesmo com a existência de teorias e justificativas acerca das causas do fracasso escolar, muitos profissionais ainda atuam de forma antiquada e excludente frente as expressões individuais de seus alunos, visto que se espera um comportamento e um aprendizado uniforme. Diante disso, deve-se atentar para a formação desses profissionais, como eles estão sendo preparados na academia e como saem dela, por vezes consideram-se perdidos, sem saber muito sobre sua atuação e sobre as questões que terão que enfrentar em seu cotidiano, assim o profissional corre o risco de fazer um mal uso de sua prática dentro da instituição. Portanto é a constante busca de conhecimento e aprimoramento por parte dos professores se faz essencial, no intuito de estar sempre atualizado sobre novas práticas que possam favorecer o processo de ensino-aprendizagem (Pezzi & Marin, 2017).

Em diferentes estudos Patto (1984, 1997, 2000) traz as nuances que envolvem o processo de aprendizagem e formação dos indivíduos atreladas as possíveis consequências ao sucesso escolar, traz em sua obras a importância do psicólogo escolar, fazendo uma crítica também a sua prática e as instituições, no desejo de repensá-las, a partir do conhecimento sobre o que é um sistema de ensino eficiente, ponto esse que acaba por movimentar questões que envolvem todo o sistema político e social, abordando a importância das autoridades e dos órgãos governamentais, que são responsabilizados pelo sistema de ensino e a necessidade de trocas entre sociedade e escola, a autora aborda ainda críticas acerca da estrutura das instituições que por vezes omitem a dimensão política na vida escolar.

Tardif (2002) aborda a posição dos profissionais como estratégicas frente às relações sociais, diante do fato de unirem os saberes contemporâneos aos que eles produzem, propiciando não só a transmissão de conhecimento, mas a integração de diversos outros. Portanto o saber docente, na visão desse autor seria uma união da formação profissional, obtida na academia, e os saberes disciplinares, curriculares e das vivências, agindo assim, o docente favorece o processo de ensino-aprendizagem e pode propiciar ao aluno subsídios para apreender diversos outros conceitos que perpassam as demais instâncias de sua vida (Freitas, Batista, & Mello, 2017; Xypas, 2017).

Freire (1996) traz alguns saberes que são necessários aos profissionais no que rege a prática educativa, dentre eles se encontram a rigorosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes do educando, criticidade, a ética, assim tais saberes são cruciais para a atuação do profissional. Levar em consideração aquilo que o aluno já sabe e fazer uso desses conhecimentos para a apreensão de novos conceitos deve ser primordial no desempenho do professor, além de compreender que cada aluno tem uma forma singular de aprender e de fazer leituras sobre diferentes temas, cada aluno faz sua leitura e ela é particular, proveniente da carga de informações que ele construiu em seu percurso de vida. O professor sensível e capaz de filtrar tais conhecimentos e aprimorá-los no intuito de transmitir um novo saber favorece o sucesso escolar (Negreiros, Silva, Sousa, & Santos, 2017).

Assim, percebe-se que o papel do professor vai além de simplesmente repassar conteúdos para os alunos, esperando que todos aprendam uniformemente e no tempo estipulado, enquadrando aqueles que não conseguem atingir essa meta em alunos que fracassaram escolarmente, intui-se que a função do professor não se esgota no nível profissional, como propôs Nóvoa (1998) ele deve estar constantemente buscando respostas a um velho problema que envolve o conhecimento de sua própria prática profissional. O autor discute que no processo de formação, o professor deve ser consciente que terá um longo percurso pela frente, onde só na prática ele desenvolverá habilidades próprias.

O fracasso escolar, pode ser visto como reflexo das expectativas que são criadas sobre o desempenho do aluno e o não alcançar delas e a pressão que ele sofre por acreditar não conseguir correspondê-las, antes mesmo de tentar (Vidal & Vieira, 2017; Negreiros, da Silva, & Lima, 2017). Diante disso, torna-se perceptível o papel fundamental desempenhado pelo professor, tanto no fracasso como no sucesso escolar de seus alunos, abarcar essa importância e conseguir se localizar como pilar no processo que abrange a produção do fracasso escolar, é ainda uma dificuldade vivenciada pelos profissionais, que impossibilita uma melhora na efetivação da educação (Azevedo, 2017; Vidal, & Vieira, 2017).

O sucesso escolar se torna viável quando instituição e corpo docente tem conhecimento de suas funções no processo de ensino-aprendizagem e quando ambos trabalham em conjunto no desempenho de suas atribuições, buscando uma prática atual

e que desperte no aluno o desejo de aprender e de se aprimorar, não apenas pelas pressões impostas pela sociedade que exigem capacitações e a inserção imediatista no mercado de trabalho, mas por que houve o desejo de conhecer e de aprender conceitos por curiosidade, por vontade, assim o aprendizado não se torna um fardo, mas algo prazeroso.

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo principal apreender os conhecimentos elaborados por professores sobre o seu papel no fracasso escolar, por meio da análise de uma pergunta norteadora: Qual o papel do professor diante do sucesso/fracasso escolar? Que pode fornecer subsídios para uma discussão ampla acerca das produções desse fenômeno, visto que muitos são os estereótipos e as culpabilizações individualistas que envolvem todo o processo do fracasso escolar.

Método

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo *ex post facto* utilizando dados transversais. A seleção da amostra foi não probabilística, por conveniência. Contou com a participação de 562 professores de instituições públicas e privadas, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 66 anos ($M= 34,2$ $DP= 9,23$) de diferentes regiões brasileiras. Sendo caracterizado, na sua maioria por mulheres (67,8%).

No que diz respeito aos instrumentos utilizou-se inicialmente, um questionário sociodemográfico com o intuito de realizar uma caracterização da amostra, com perguntas tais como: idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade, em seguida os participantes responderam no questionário online semiestruturado a pergunta: qual o papel do professor diante do sucesso/fracasso escolar?

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição Universidade Federal do Piauí (Campus de Parnaíba-PI) com CAAE Nº 5636016.8.00000.5669 do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP). Os dados foram coletados via formulário Google Docs (Online). A obtenção de participantes para a composição da amostra foi através das redes sociais e e-mail. Na coleta de dados, foi esclarecido que a participação era de forma voluntária e anônima, explicitando os objetivos do estudo e a obtenção das devidas autorizações e o preenchimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos, de acordo com o disposto na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para que os participantes pudessem autorizar sua participação na pesquisa e responder aos instrumentos. É válido salientar que foi garantido todo sigilo e confidencialidade das respostas dos participantes e que a desistência poderia ocorrer em qualquer momento. O tempo necessário de participação foi em torno de 30 minutos. Não foi verificada nenhuma recusa em participar da referida investigação.

Para análise dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ - Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Nascimento

& Menandro, 2006; Ratinaud, 2009; Camargo & Justo, 2013), que é compilado a partir do software R (R Development Core Team, 2011), que analisou os dois corpus textuais atribuídos as duas perguntas respondidas pelos participantes, tais corpus foram organizados no editor de texto OpenOffice Writer, que foram compostos por 562 segmentos de textos. As análises descritivas foram feitas a partir do software IBM SPSS Statistic 21. Nas análises, realizou-se o procedimento de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que é apresentada no formato de árvore e dendograma. O que indica as classes lexicais em que foram divididos os discursos, a partir da frequência e do qui-quadrado (X^2), modelo este, que foi proposto por Reinert (1990).

Resultados

A pesquisa contou com participantes das cinco regiões brasileiras, divididos entre: Norte, 112 professores, Nordeste, 113, Centro-oeste, 112, Sudeste, 113 e Sul, 112 profissionais, totalizando 562 questionários respondidos e analisados, que serão descritos a seguir. Dessa forma para uma melhor caracterização e compreensão acerca dos respondentes construiu-se o seguinte quadro classificatório.

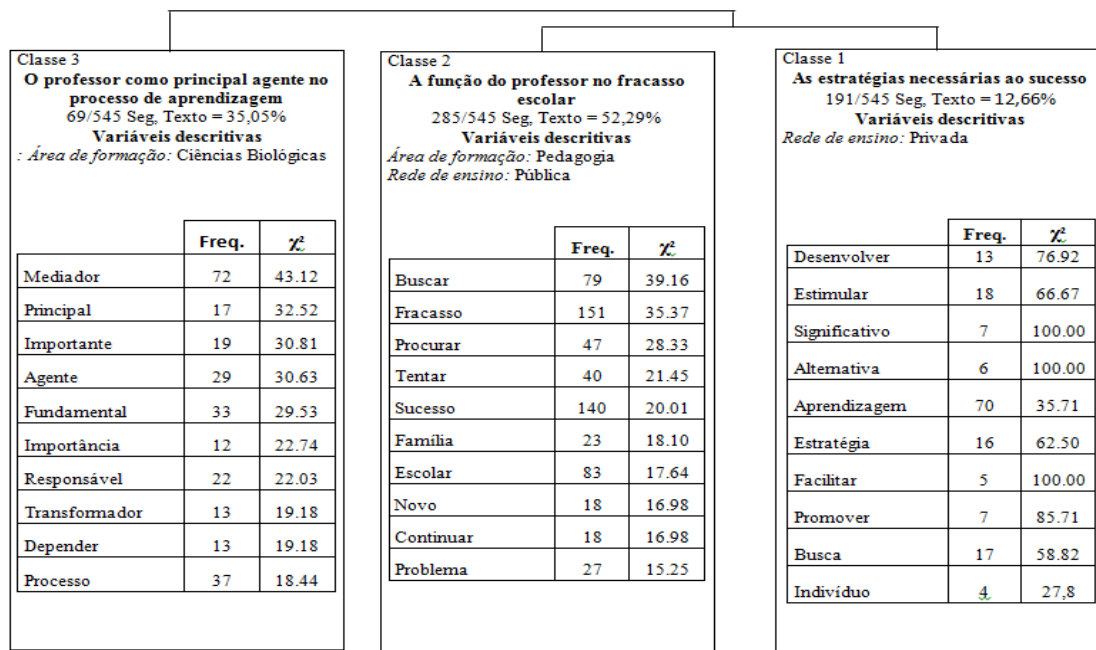
Tabela 1. Dados sobre os professores respondentes

Área de formação	Grau de formação	Nível em que lecionam	Rede de ensino
Pedagogia (38,4 %)	Graduação (45,2%)	Fundamental (67,4%)	Pública (79,9%)
Outros (33,1 %)	Especialização (39,9%)	Médio (32,6%)	Privada (12,1%)
Letras português (10,2%)	Mestrado (7,2%)		Pública e Privada (7%)
Biologia (5,8%)	Ensino médio (5,5%)		
	Doutorado (1,8%)		

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar/ PSIQUEU, UFPI.

No que se refere à pergunta direcionada aos profissionais, “Qual o papel do professor diante do sucesso/fracasso escolar?” o corpus inicial contou com 562 respostas, sendo divididas em 594 segmentos de texto, com 10473 ocorrências, 1027 formas e 917 hapax (palavras que aparecem uma única vez no corpus). Houve uma retenção de 91,75 % do corpus, satisfazendo os critérios sugeridos pela literatura. Foram realizadas divisões sequenciais até se originarem três classes. Inicialmente, o corpus foi dividido em dois subcorpus, o segundo subcorpus foi dividido nas classes 2 e 1. Cada classe resultante pela CHD é composta pelas palavras mais significativas (aquelas que possuem maior frequência dentro da classe) e pelas respectivas associações com a classe (chi-quadrado), desse modo, a Figura 1 apresenta as divisões sofridas pelo corpus até originar as 3 classes, bem como, 10 palavras que melhor caracterizam cada uma das classes.

Figura 1. Dendograma. Qual o papel do professor diante do sucesso/fracasso escolar?



Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar/ PSQUED, UFPI.

Serão descritas abaixo as classes que se referem a pergunta: qual o papel do professor diante do sucesso/fracasso escolar? No que tange esse questionamento o corpus originou 3 classes, nelas percebe-se uma relação de similitude entre as classes 1 e 2. Como se é observado no dendograma 1. Diante disso, a classe 2, classificada como “A função do professor no fracasso escolar” representa 52,29% do corpus, apresentando assim, maior grau de significância. As palavras que melhor se relacionam com essa classe, fazem menção à necessidade do professor estar constantemente buscando novas práticas no intuito de combater o fracasso. Essa classe apresentou como variável descritiva professores com área de formação no curso de pedagogia e que lecionam na rede pública de ensino. Dentre as respostas mais significativas dessa classe, destacam-se os três segmentos de texto que são descritos na tabela 2. Os mesmos, foram embasados segundo a média dos χ^2 das formas ativas em cada segmento

Tabela 2. Segmentos de texto mais representativos da Classe 2-A função do professor no fracasso escolar.

χ^2	Segmento de Texto
35,37	Acho que o professor embora muitos sujem o nosso nome é o último na grade deste fracasso na verdade ele também é uma das vítimas.
30,72	Buscar com a motivação e dinamização superar o fracasso e fazer redução do abandono escolar .
27,69	Mediador no fracasso mediar para atingir o sucesso no sucesso ele mediu para que se tivesse alcançado

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores X^2

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar/ PSQUED, UFPI.

Como segunda classe mais significativa encontra-se a classe 3, denominada “o professor como principal agente no processo de aprendizagem” representando 35,05% do corpus. As palavras que têm melhor relação com essa classe, fazem menção a importância do professor como agente fundamental, ao passo que também o classifica como mediador e responsável pelo processo de aprendizagem. Assim, dentre as respostas mais significativas dessa classe, destacam-se os três segmentos de texto que são descritos na tabela 3, com base na média dos χ^2 das formas ativas em cada segmento de texto.

Tabela 3. Segmentos de texto mais representativos da Classe 3-O professor como principal agente no processo de aprendizagem.

χ^2	Segmento de Texto
43,12	Orientador e mediador da aprendizagem.
43,12	Como mediador para que tudo aconteça para que não prejudique ainda mais os alunos
43,12	É capacitador, mediador e provedor.

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores X^2

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar/ PSIQUEDE, UFPI.

A Classe 1, denominada de “as estratégias necessárias ao sucesso” representa 12,66% do corpus. As palavras que melhor se relacionam com essa classe, fazem menção às práticas que o professor deve desenvolver para que o fracasso escolar não ocorra e as atividades estimulantes que o mesmo deve exercer e que sejam favoráveis ao sucesso. Como principal resposta dos professores, para esse questionamento, na Tabela 4 estão descritos os seguimentos de texto mais representativos desta classe, com base na média dos χ^2 das formas ativas em cada segmento de texto.

Tabela 4. Segmentos de texto mais representativos da Classe 1-As estratégias necessárias ao sucesso.

χ^2	Segmento de Texto
49,74	Desenvolver técnicas para impedir o fracasso e que garantam o sucesso.
45,48	Identificar e expor alternativas que possam melhorar o fracasso e estimular mais ainda o sucesso
34,22	Promover adaptações de acordo com as necessidades individuais.

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores X^2

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar/ PSIQUEDE, UFPI.

Discussões

Nesse tópico serão trazidas as discussões acerca das respostas obtidas pelos professores, fazendo uma análise dos achados embasando-os a partir da fala dos

teóricos da área. Desse modo, como classe mais significativa por meio do chi-quadrado encontra-se a classe 2- A função do professor no fracasso escolar, na qual as respostas se encontram na tabela 2, assim, como se pode observar nas duas últimas respostas que foram elencadas e nas palavras que melhor se relacionam, há uma forte atribuição dos professores como alguém que deve estar ativo no processo educacional, renovando-se e despertando o interesse dos alunos no intuito de promover o sucesso, seu papel mediador deve estar voltado à promoção desse sucesso, com práticas dinâmicas e que reduzam a evasão escolar.

Diante disso, compreende-se que a atuação dos professores, como observado nessa classe, dizem respeito a necessidade do profissional de buscar meios para o favorecimento do sucesso escolar. Para tanto, Perrenoud (2016) traz a importância da ação coletiva, dentro do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a garantia de uma eficácia maior, além de dispositivos mais flexíveis e mais diversificados, ofertando vários olhares sobre os alunos e a possibilidade de ideias mais aprimoradas, trazendo como aspecto significativo ao sucesso os ciclos de aprendizagem que fixam objetivos de aprendizagem para cada ciclo, fazendo-se necessária assim, a capacitação dos professores para orientar e facilitar os percursos de formação das crianças, como já fazem durante o ano letivo.

Como visto no dendograma 1, uma variável descritiva para essa classe se trata da maioria dos profissionais respondentes terem como área de formação a pedagogia, dessa forma, esses profissionais abordam o seu papel é de mediador, corroborando essa ideia Del Prette e Martini (2002), ressaltam que, como agente mediador, o professor não deve apenas deter conhecimento ou habilidades pedagógicas, mas também deter crenças que se alimentem reciprocamente, facilitando assim o diálogo entre ele e o aluno, fornecendo uma aproximação de sua realidade, as autoras ressaltam que o professor deve ter plena consciência de suas crenças e do que elas geram ao aluno, usando-as para favorece-lo de modo a enxergar outras possibilidades de análise e outros fatores que influenciem seus processos de aprendizagem.

Heller (1972; 1987 citado em Sousa & Trento, 2006) traz que o profissional é dotado de uma história de vida e um modo de enxergar o mundo único que tem ligação direta com a sua práxis. Em ligação com essa classe, compreende-se que se faz necessário que o professor perceba-se como fator significante e contribuinte ao sucesso e fracasso escolar, porém na análise dos discursos encontra-se uma discrepância no primeiro discurso com os demais, nele o professor é considerado uma vítima desse processo e pouco têm a ver com ele, aspecto esse que deve ser trabalhado na instituição, engajando mais os profissionais nas problemáticas referentes ao fracasso escolar.

Em contraposição, Alves-Mazzotti e Wilson (2016) trazem um contraste a essa ideia visto que, o professor possui parcela de responsabilidade no que se refere a exclusão de alunos que apresentam “faltas”: de interesse, de capacidade para aprender,

de conhecimentos, de apoio da família, de perspectivas em uma sociedade desigual pois ele acaba por enxergar o fracasso como consequência dessas faltas, anulando assim sua responsabilidade no processo e dificultando ainda mais a reinserção desses alunos, deixando-os ainda mais isolados, as autoras ainda ressaltam que os profissionais quando questionados, caracterizaram esse fenômeno como “natural”. Desmistificar essas práticas se faz imprescindível para a superação do fracasso e para que as respostas manifestadas pelos professores se tornem de fato concretas.

Nas palavras que se referem a essa classe, há a presença de um discurso onde o papel do professor é de procurar, tentar, buscar o sucesso, o novo, atualizar-se. Ela apresenta grau de similitude com a classe 1 onde a função do professor está intimamente ligada as estratégias que ele deve desenvolver no intuito de favorecer o sucesso escolar. Segundo Gonçalves e Trindade (2010, p. 2062), “Caberá ao professor acompanhar o processo de aprendizagem, orientar os alunos com mais incertezas, os mais inseguros, e encontrar os momentos certos de avaliar de forma formativa todo o processo”.

Diante disso, se faz eficaz na prática do profissional da educação, conhecer as singularidades de seus alunos e melhor relaciona-las com sua ação, tendo assim função de observador também, para em seguida mapear as ações e as tentativas de mudança que podem ser feitas no intuito de não só favorecer a aprendizagem de seus alunos, mas de não deixá-los desistir ou desanimar, frente as dificuldades encontradas.

Na classe 3- O professor como principal agente no processo de aprendizagem, encontra-se a função primordial do professor que Furlan (2017), em sua tese, corrobora essas falas apoiando-se no conceito vygotskyano, onde o professor é visto como mediador, responsável por mediar os conhecimentos adquiridos em sala e aquilo que o aluno já conhece por meio da realidade em que se encontra inserido.

Assim, ressalta-se a importância de internalização desse papel trazido pelos professores nessa classe, que é constituída em sua maioria por profissionais com a formação no curso de ciências biológicas de acordo com as variáveis descritivas dessa classe. Eles abordam que o educador deve atuar como mediador do processo educacional, para que se torne possível seu deslocamento para práticas mais integradoras e implicadas com as causas dos alunos.

Desta forma, compreender que se trata de um fenômeno complexo e que envolve muito mais do que a individualidade do aluno, a família ou os professores, se faz essencial para a possibilidade do sucesso escolar, agindo sobre todo o contexto social e cultural que o envolvem (Pezzi & Marin, 2017). É importante ressaltar que o fracasso escolar se trata de um fenômeno construído com o passar do tempo e produzido por um modelo de sociedade que cobra um bom desempenho e que possui um padrão de sucesso quase inalcançável. A discussão proposta nesse estudo não tem o intuito de deslocar a culpa para o professor, mas sim de mostrar que ele também constitui papel importante na produção do fracasso escolar.

Patto (2010) em sua obra sobre a produção do fracasso escolar coloca que a construção dessa imagem de homem bem sucedido está relacionada com o surgimento da sociedade capitalista e da política liberal onde o sujeito, como fruto de seu trabalho, obteria reconhecimento social. A partir dessa ideia vão se construindo padrões de sucesso que vão se modificando com o tempo. Na sociedade vigente os padrões são de difícil alcance, principalmente quando se aborda desempenho escolar e acadêmico, onde o não alcance desse ideário pode ocasionar o fracasso escolar.

Nesse sentido percebe que os agentes produtores do fracasso escolar vão muito além dos professores e do aluno, mas quem envolvem um contexto família, social e também político, onde todos contribuem de alguma maneira para a manutenção desse fenômeno. O fracasso, tem relação tanto com o ambiente intra escolar como extra escolar, por tanto, para entendê-lo se faz necessária a análise de todo o contexto, aspecto esse corroborado por Da Rocha e dos Santos (2016) que ressaltam que muito ainda tem que se rever no que diz respeito da estrutura pedagógica das instituições, os autores também abordam a postura dos professores diante do fracasso escolar, afirmando que se faz necessária uma formação qualificada e uma postura ética frente a função de se formar cidadãos.

Ainda sobre a qualificação dos profissionais, que foi solução trazida pelos professores entrevistados, nessa classe, Torres (2004) faz alusão a capacitação e o incentivo das práticas docentes como contribuinte para o despertar da participação dos alunos e no revigoramento das atividades acadêmicas. Pimenta (1996) coloca a crescente desvalorização ao profissional da educação identificando-o como apenas um reprodutor e vai de encontro a essas ideias ressaltando a importância de se investir na formação desses professores, entendendo que ele é fundamental para os processos de superação do fracasso e das desigualdades escolares, agindo como mediador e de intervenção direta na constituição dos indivíduos enquanto cidadãos.

Outro aspecto abordado se trata da postura dos profissionais frente aos seus alunos, Navarro, Gervai, Nakayama e Prad (2016) apontam para o fato de que, ao se observar os alunos mal sucedidos na escola, por mal comportamento ou desempenho, os professores tendem a rejeitá-los geralmente por não conseguirem alcançá-los, não achando meios de aproximar-se e de tornar possível o aprendizado. Os autores ainda trazem a necessidade de deslocamento dos profissionais desse padrão excludente para que haja uma maior compreensão das nuances envolvidas nas dificuldades de seus alunos, entendendo que a escola por si mesma pode ser espaço de criação e de *descrição* das dificuldades de aprendizagem.

A partir desses conceitos e ao observar o dendograma, frente as palavras que melhor se relacionam com a classe, compreende-se que elas atribuem ao professor papel de importância, como mediador e agente responsável no que rege o processo de ensino-aprendizagem. Ele é fundamental para a transformação no espaço escolar e no desempenho dos alunos. Dessa forma, percebe-se que o conceito que os professores

têm acerca de seu papel é, na teoria, apropriado e seria viável que na prática acontecesse da mesma forma. Porém observa-se uma discrepância na imagem do professor ideal e de como ele tem exercido sua prática. Analisar essa divergência de forma a propor ações que a aproxime do ideal, seria crucial para favorecer o sucesso escolar e o bom desempenho, tanto do professor como do aluno.

Na classe 1- As estratégias necessárias ao sucesso, percebe-se que os professores reconhecem a necessidade de se inovar constantemente dentro de sua atuação nas instituições que para a promoção de novas alternativas e de possíveis adaptações as realidades dos alunos, como proposto pelos professores da pesquisa, que segundo as variáveis descritivas dessa classe, lecionam na rede de ensino privada, se faz necessário o conhecimento sobre as possíveis causas do fracasso escolar, como alternativa pode-se fazer uso da atribuição causal, que diz respeito a um julgamento acerca das causas e dos resultados alcançados por meio das práticas exercidas, analisando posteriormente suas influências sobre os sujeitos no desejo de controlar e prever posturas futuras, como trazido por Kaulfuss e Boruchovitch (2016, pag. 322), em sua pesquisa, ressaltando a importância dessa ferramenta no contexto escolar,

Mais precisamente no contexto escolar, a atribuição de causalidade assume significativa relevância, especialmente por se relacionar diretamente às condições de desempenho do aluno e às práticas assumidas pelos professores, que identificam as causas para o sucesso e o fracasso escolar de forma espontânea. Todavia, algumas delas podem mostrar-se inadequadas ou prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem. Constantemente, atribui-se o problema às limitações do aluno, sem se dar atenção às percepções e às motivações do professor, entre outros fatores.

Diante disso, o professor deve estar atento as suas motivações e as diversas problemáticas que podem estar atreladas ao desempenho de seus alunos, para que ele não se volte as práticas patologizantes e medicalizantes construídas com o passar dos anos. Negreiros, Silva, Sousa e Santos (2017), trazem em seu estudo sobre o fracasso escolar na educação de jovens e adultos, a importância de se conhecer as modalidades do público em que se leciona, para que se tornem possíveis as mudanças no âmbito educacional, assim os profissionais que demonstraram a necessidade do desenvolvimento de novas técnicas devem estar atentos a quem essas técnicas servirão e como elas serão empregadas, observando e desejando satisfazer as especificidades de seu alunado.

Assim, Caldas (2005) traz a ideia de que muitas técnicas usadas, como os testes e avaliações, acabam por se restringir a medir as incompetências e competências dos alunos de forma a patologizá-los, repensar essas práticas deveria ser papel do professor, no intuito de adequar o ensino a realidade vivenciada por eles buscando adapta-las

aos conteúdos expostos em sala de aula, no intuito de facilitar a sua compreensão, mostrando como os conteúdos podem ser aplicados no contexto em que ele vive.

Nascimento (2015) aborda as dimensões pedagógicas, didáticas e científicas na formação de professores, como fundamental para seu desempenho enquanto profissionais, além de trazer as tecnologias como ferramentas de grande suporte para a prática dos educadores, conhecê-las e buscar a adequação frente as necessidades da instituição e dos alunos torna o sucesso escolar uma possibilidade real e de êxito diante dos grandes percalços que favorecem o fracasso escolar.

Santos e Pereira (2016) trazem em seu trabalho uma síntese das falas de professores acerca do fracasso e sucesso escolar, ancorados ainda a uma lógica tradicional que perpassa os anos, ainda voltada ao biologismo e que tendem a voltar-se a culpabilidade da família e do aluno, ressaltam que a escola ainda age de forma excludente com o aluno, mesmo quando a esse é atribuída uma justificativa médica, centrando nele, novamente a culpa pelo não aprender. Assim, partindo dos discursos dessas classes, compreende-se que os professores evidenciam mudanças e desejam o sucesso escolar, para tanto se faz necessário repensar as práticas vigentes e juntamente com elas repensar os modos de se enxerga os alunos e seus familiares no que envolve o processo educacional.

Dessa forma, observa-se no dendograma palavras que fazem menção ao estímulo, as estratégias, a aprendizagem e relacionando com os segmentos, a como o professor deve atuar para fazer uso das ferramentas corretas favoráveis ao sucesso escolar, renovando suas práticas e aproximando-se da realidade de sua turma. As estratégias são de suma importância nas modificações da metodologia do professor e facilitam sua atuação, além proporcionarem o interesse da turma, diante de novas atividades e de um método mais atrativo a eles.

Ao partir da apreciação dos dados coletados na pesquisa, percebe-se que a concepção dos professores sobre o seu papel e contribuição frente ao fracasso escolar por vezes, se volta para sua função de mediador da aprendizagem e a constante necessidade de se atualizar e buscar técnicas que favoreçam o sucesso escolar. Percebe-se que às percepções sobre esses profissionais e suas práticas de ensino se atentam para as adaptações que devem ser feitas e para uma aproximação a realidade dos seus alunos, tais preceitos são pertinentes nas falas dos professores entrevistados.

Considerações Finais

O presente estudo traz como necessária uma discussão acerca dos conhecimentos trazidos pelos professores e, além disso, trabalha sobre uma proposta de problematizá-los no intuito de converter discurso aqui trazido em prática e assim, promover contribuições favoráveis ao sucesso escolar, compreendendo que esse movimento

deve ser primordial na prática dos sujeitos que entendem a importância da educação para a constituição dos indivíduos, além de formadora pessoal e social dessas pessoas enquanto cidadãos que desejam se inserir na comunidade. Ressaltando que se trata de um estudo que evidencia a visão desses profissionais na realidade brasileira, que contou com a participação de professores das cinco regiões do país, evidenciando um pensamento uniforme no contexto brasileiro.

Para tanto, se faz necessário entender que a atuação do professor dentro da instituição é de extrema importância para o desempenho do aluno, sendo assim, fornecer meios que facilitem seu trabalho deve ser prioridade do corpo docente e da instituição, no desejo de proporcionar um ambiente de trabalho facilitador e favorável ao sucesso escolar. Um espaço implicado com a saúde mental dos profissionais e com o seu bem estar na escola torna o trabalho dos professores agradável e não enfadonho, ocasionando em uma boa atuação e prática educativa.

Diante disso o profissional implicado passa a buscar novas formas de atuar e de interagir com as demais instancias que englobam sua prática, pois é fato que a sociedade muda constantemente e que novos conceitos, teorias e formas de atuar surgem na mesma proporção exigindo que a escola e os educadores acompanhem tais mudanças, agindo assim é possível despertar no aluno o interesse, a curiosidade e o desejo de aprender de forma significativa. Para tanto, destaca-se a função principal destacada por esses professores, de mediadores do ensino e da aprendizagem, com papel significativo para a formação dos sujeitos.

Diante do exposto, ressalta-se a relevância desse trabalho no que se refere aos conhecimentos que envolvem o papel dos professores frente ao fracasso escolar, entendendo que suas práticas são, por vezes, produto dos modelos sociais vigentes e da forma de atuar das instituições que estão muito enrijecidas e que ainda se prendem nos moldes tradicionais educativos, pouco contribuído para a atual formação dos sujeitos que modificam-se a medida que as transformações sociais vão ocorrendo, acompanhar essas mudanças se torna crucial ao professor e as instituições de ensino no desejo de alcançar o sucesso escolar.

Ressalta-se ainda, que as limitações referentes ao presente estudo, se voltaram ao acesso de maneira uniforme dos profissionais das cinco regiões do Brasil em tempo hábil, entretanto acessá-los foi relevante para uma visão ampla acerca do papel dos educadores no fracasso escolar, compreendendo que os mesmos se identificaram como ferramenta importante para o desenvolvimento do sucesso escolar como relatado no estudo. Por fim, ainda destaca-se que os estudos sobre a temática não se findam com a seguinte pesquisa e espera-se que ela possa servir de base para pesquisas futuras, destacando sua importância no que se refere a propor uma reflexão acerca dos conhecimentos elaborados pelos professores e ao contexto educacional brasileiro como um todo, mostrando assim pistas da realidade enfrentada pelos profissionais, em âmbito nacional.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J., & Wilson, T. C. (2016). Relação entre representações sociais de “fracasso escolar” de professores do ensino fundamental e sua prática docente. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 1(1), 75-87. Recuperado de: <http://revistadireitobh.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/1987>
- Azevedo, V. A. (2017). *Fatores de sucesso e insucesso escolar: um estudo numa escola pública do Concelho de Câmara de Lobos* (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas). Recuperado de: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/13308>
- Caldas, R. F. L. (2005). Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, 7(1), 21-33. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872005000100003
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21, 513-518. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 22 maio 2017.
- Charlot, B. (2013). Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. *Cadernos de pesquisa*, (97), 47-63. Recuperado de: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803>
- Collares, C. A., & Moysés, M. A. e. (1997). A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico. *Série Idéias – FDE*, São Paulo, 23, 25-31. Recuperado de: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_23_p025-031_c.pdf
- Da Rocha, H. L. B., & dos Santos, J. O. (2016). Fracasso escolar: Limites à cidadania. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 5(4), 36-42. Recuperado de: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4117>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 7.
- Freitas, P. F., Batista, A. A. G., & Mello, H. D. A. (2017). Juventude (s) e ensino médio: relação dos estudantes com a escola, o saber e as expectativas de futuro em territórios de vulnerabilidade social. *Cadernos Cenpec| Nova série*, 6(2). Recuperado de: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/371>
- Furlan, L. B. I. (2017). *Visões de professores da rede pública sobre ensino de gramática da língua inglesa: um estudo Q. 1 recurso online* (102 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Recuperado de: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322635>
- Gonçalves, E. J. de A., & Trindade, R. (2010). *Práticas de ensino diferenciado na sala de aula: “se diferencio a pedagogia e o Currículo estou a promover o sucesso escolar de alunos com dificuldades de Aprendizagem”*. Currículo, Aprendizagens e Trabalho Docente, Universidade Lusófona do Porto. Recuperado de: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/35075/2/86218.pdf>

- Kaulfuss, M. A., & Boruchovitch, E. (2016). Atribuições causais de professores para o sucesso e o fracasso em ensinar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(2), 321-328. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202974>
- Martini, M. L., & Prette, Z. A. P. D. (2002). Atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar dos seus alunos por professoras do ensino fundamental. *Interação em Psicologia*, 6(2), 149-156. Recuperado de: <https://doi.org/10.5380/psi.v6i2.3302>
- Nascimento, F. S. C. do. (2015). *As dimensões pedagógica, didática, tecnológica e científica na formação e no desenvolvimento profissional dos professores no Brasil e em Portugal*. 341f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Recuperado de: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20576>
- Navarro, L., Gervai, S., Nakayama, A., & Prad, A. D. S. (2016). A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 46-50. Recuperado de: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12267>
- Negreiros, F., da Silva, A. M. P. M., & Lima, M. B. P. (2017). Experiências educativas não exitosas: um estudo com discentes avaliando seu próprio processo de reprovação escolar. *Revista Educação em Debate*. Recuperado de: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/79>
- Negreiros, F., Silva, C. F. D. C., Sousa, Y. L. G. D., & Santos, L. B. D. (2017). Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. *Psicologia em Pesquisa*, 11(1), 1-2. Recuperado de: <https://doi.org/10.24879/201700110010066>
- Nóvoa, A. (1998). *Os professores e sua formação*. Dom Quixote. Lisboa-Portugal
- Patto, M. H. S. (1984). *Psicologia e ideologia:(uma introdução crítica à psicologia escolar)*. TA Queiroz.
- Patto, M. H. S. (1997). *Introdução à psicologia escolar*. Casa do Psicólogo.
- Patto, M. H. S. (2000). *Mutações do cativo: escritos de psicologia e política*. EdUSP.
- Patto, M. H. S. (2010). *A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Perrenoud, P. (2016). *Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar*. Artmed Editora.
- Pezzi, F. A. S., & Marin, A. H. (2017). Fracasso escolar na educação básica: revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, 25(1), 1-15. Recuperado de: <https://doi.org/10.9788/TP2017.1-01>
- Pimenta, S. G. (1996). Formação de Professores-Saberes da docência e identidade do professor. *R. Fac. Educ.*, São Paulo, 22(2), p-72-89. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551996000200004>
- Reinert, M. (1990). Alceste: une methologie d'analyse dès donnees textuelles et une application. *Bulletin de Méthodologie Sociologique*, Paris, 28, 24-54.

- Santos, I. R., & Pereira, A. C. (2016). Revisitando a problemática do sucesso e fracasso escolar nas falas de professores: uma perspectiva discursiva. *Atos de Pesquisa em Educação*, 11(3), 810-830. Recuperado de: <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2016v11n3p810-830>
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes, Petrópolis. 2ª Ed.
- Torres, R. (2004). Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema. In Á. Marchesi, C. H. Gil. *Fracasso escolar uma perspectiva multicultural*. Porto alegre: Artmed.
- Vidal, E. M., & Vieira, S. L. (2017). Professores da educação básica: perfil e percepções sobre sucesso dos alunos. *Estudos em Avaliação Educacional*, 28(67), 64-101. Recuperado de: <https://doi.org/10.18222/ae.v28i67.3936>
- Xypas, C. (2017). Condições sociológicas do êxito escolar de alunos de origem popular (Sociological conditions of the school success of students of popular origin). *Crítica Educativa*, 3(1), 5-18. Recuperado de: <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i1.21>